

AGRADECER COM AS NOSSAS OBRAS

São Paulo dizia aos cristãos: *«Quem semeia pouco, também pouco colherá; mas quem semeia com generosidade, com generosidade também colherá. Cada um dê como dispôs em seu coração, sem tristeza nem constrangimento, pois Deus ama a quem dá com alegria. E Deus tem poder para vos cumular de toda a espécie de graça, para que, tendo sempre e em tudo quanto vos é necessário, ainda vos sobre para as boas obras de todo o género. Como está escrito: distribuiu, deu aos pobres; a sua justiça permanece para sempre».* (2Cor 9,6-15)

Fazemos um exemplo. Um conferencista, recebeu muitos cumprimentos pela sua intervenção e durante o convívio alguém lhe entregou um envelope. Ele agradeceu, colocou-o no bolso e esqueceu-se dele. Quando chegou a casa pegou naquele envelope, lá dentro estava um cheque de doze mil euros. Sem hesitar, pegou naquele cheque e deu-o a um homem pobre que havia conhecido há pouco tempo e que tinha doze filhos. Já tinha perdido três filhos porque comiam do lixo e bebiam água contaminada. Esse homem, assim, conseguiu cuidar da sua família e ajudar também seus vizinhos.

Qual teria sido a minha reação? E a tua reação? Teríamos nós a capacidade de partilhar? Com certeza que, aquele conferencista se tivesse ficado com aquele dinheiro não teria cometido nenhum pecado. Ele não estava obrigado a dá-lo aos pobres, mas o deu. Esta história pode não ser verdadeira, mas, no entanto, ajuda-nos a reconhecer que muitas vezes estamos mais preocupados a satisfazer os nossos desejos do que pensar em ajudar os outros. A vontade de Deus é que partilhemos, que pensemos nos outros e não apenas em nós próprios. Agora, para ajudarmos os outros, não devemos esperar que alguém coloque um cheque de doze mil euros no nosso bolso, podemos fazê-lo em qualquer momento. Sejamos, portanto, generosos e partilhemos! Partilhar é uma forma muito especial de gratidão.

«Um dia, Jesus observava as pessoas que deixavam suas ofertas no cofre do tesouro do templo. Levantando os olhos, viu os ricos a deitarem lá as suas ofertas. Viu também uma viúva pobre deitar lá apenas duas moedinhas e disse: *«Em verdade vos digo – disse Jesus - que esta viúva pobre deitou mais do que todos os outros; pois eles deitaram no tesouro do que lhes sobejava, enquanto ela, da sua indigência, deitou tudo o que tinha para viver»* (Lc 21,1-4). A gratidão é criativa, inspira sempre gestos de amor e carinho. Os ricos deram o que lhes sobejava, aquela pobre viúva deu tudo o que tinha. Aquela viúva, na sua pobreza, deu tudo porque confiava em Deus e na Sua infinita providência.